



BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

NAYLA LUZIA OLIVEIRA DE ARAÚJO

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DISPAREUNIA

**Conceição do Coité-BA
2024**

NAYLA LUZIA OLIVEIRA DE ARAÚJO

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DISPAREUNIA

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), como: Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Marília Carneiro Munford.

**Conceição do Coité-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB-5/1953

A658 Araújo, Nayla Luzia Oliveira de
Abordagens fisioterapêuticas no tratamento da dispareunia./
Nayla Luzia Oliveira de. – Conceição do Coité: FARESI, 2024.
17f.;

Orientadora: Profa. Marília Carneiro Munford.
Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Fisioterapia. 2 Dispareunia. 3 Tratamento. I Faculdade da
Região Sisaleira –FARESI. II Munford, Marília Carneiro. III
Título.

CDD: 615.82

NAYLA LUZIA OLIVEIRA DE ARAÚJO

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DISPAREUNIA

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 19 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:

Marília Carneiro Munford / marilia.munford@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Daniela São Paulo/ daniela.vieira@faresi.edu.br

Margarany Mendes / margarany@icloud.com



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DISPAREUNIA

Nayla Luzia Oliveira de Araújo¹

Marília Carneiro Munford²

RESUMO:

Introdução: A dispareunia, caracterizada pela dor genital persistente ou recorrente durante o ato sexual, é uma condição que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, interferindo tanto na saúde física quanto emocional.

Estima-se que de 10 a 20% das mulheres em idade reprodutiva vivenciam essa condição. As causas são multifatoriais e têm importante ligação com causas físicas e emocionais. A fisioterapia vem se destacando como abordagem terapêutica nesta disfunção, por promover o autoconhecimento corporal e a reeducação postural.

Objetivo: Esta revisão teve o objetivo de identificar as abordagens fisioterapêuticas no manejo da dispareunia.

Método: Foi realizado uma revisão integrativa de literatura utilizando dados secundários, através de busca de artigos científicos em base de dados eletrônicas. Como critério de elegibilidade, foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, disponíveis na íntegra, que contivessem informações sobre intervenções fisioterapêuticas para o tratamento de mulheres diagnosticadas com dispareunia; foram excluídos artigos que abordassem unicamente intervenções cirúrgicas ou medicamentosas e os que relacionavam a dispareunia como consequência de câncer.

Resultados: Todos os estudos apontaram a eficácia da fisioterapia no tratamento da dispareunia. As abordagens terapêuticas que apresentaram resultados significativos foram: terapia manual, eletroestimulação, biofeedback, cones e dilatadores vaginais e cinesioterapia.

Conclusão: A intervenção fisioterapêutica no tratamento da dispareunia é de grande importância na otimização dos resultados, trazendo qualidade de vida para as mulheres que sofrem com esta disfunção.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Dispareunia, Tratamento.

¹ Discente do curso de bacharelado em Fisioterapia. Email: nayla.araujo@faresi.edu.br

² Orientador(a). Docente do curso de Fisioterapia. Email: marilia.munford@faresi.edu.br

ABSTRACT

KEYWORDS: physiotherapy, dyspareunia, treatment.

Introduction: Dyspareunia, characterized for the pain genital persistent or appellant during the act sexual, and one condition what affects significantly the quality of life of women, interfering both in health physical as emotional.

Esteemed what of 10 the 20% of woman in age reproductive experience that condition. To the causes they are multifactorial and he has important connection with causes physics and emotional. The physiotherapy he comes if highlighting as approach therapy in this dysfunction, put promote the self-knowledge body and the re-education postural.

Objective: This revision he had the objective of identify to the approaches physiotherapeutics node management from the dyspareunia.

Method: He was carried out one revision integrative of literature using data secondary, through of search of articles scientific in base of data electronics. As criterion of eligibility, they were selected articles published us last 10 years, node language Portuguese, available in complete, what contained information on interventions physiotherapy to the treatment of women diagnosed with dyspareunia; They were excluded articles what approached only interventions surgical or medicinal and you what related the dyspareunia as consequence of cancer.

Results: All you studies pointed out the effectiveness from the physiotherapy node treatment from the dyspareunia. To the approaches therapeutics what presented results significant they were: manual therapy, electrostimulation, biofeedback, cones and vaginal dilators e kinesiotherapy.

Conclusion: The intervention physical therapy node treatment from the dyspareunia and of big importance in optimization of the results, bringing quality of life to to the women what suffer with this dysfunction.

1. INTRODUÇÃO:

A dispareunia, caracterizada pela dor genital persistente ou recorrente durante o ato sexual, é uma condição que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, interferindo tanto na saúde física quanto emocional. (Graziottin, 2001; Basson, 2001). Estima-se que entre 10 a 20% das mulheres em idade reprodutiva vivenciam essa condição, embora a prevalência real possa ser subestimada devido ao estigma social e a falta de comunicação sobre questões relacionadas a sexualidade feminina (Lahmann *et al.*, 2018). Essa dor tem o poder de produzir sofrimento permanente a mulher, levando a alteração negativa da sua qualidade de vida (Pandochi *et al.*, 2018).

As causas da dispareunia são multifatoriais e têm importante ligação com as causas físicas e emocionais. Nas físicas, podemos citar algumas condições ginecológicas: infecções vaginais, como candidíase ou vaginose bacteriana; além disso, condições como endometriose, vulvodínea e cistite intersticial também podem gerar dor durante o ato sexual (Almeida *et al.*, 2018). Alterações hormonais também fazem parte das causas físicas, pois a redução dos níveis de estrogênio, especialmente após a menopausa, pode causar atrofia vaginal, levando a secura, diminuição da elasticidade vaginal e dor na relação sexual (Carvalho *et al.*, 2020). A disfunção do assoalho pélvico é uma das principais causas de dispareunia, que se caracteriza como tensão ou fraqueza dos músculos do assoalho pélvico; quando esses músculos estão excessivamente contraídos ou enfraquecidos, podem causar dor profunda ou superficial durante a penetração (Silva *et al.*, 2021).

A fisioterapia tem se destacado como uma abordagem não invasiva e eficaz no tratamento da dispareunia, especialmente quando associada a distúrbios do assoalho pélvico. (Oliveira *et al.*, 2019).

Além disso, o tratamento fisioterapêutico pode promover o autoconhecimento corporal e a reeducação postural, elementos importantes no alívio das tensões musculares que contribuem para dispareunia (Silva *et al.*, 2020).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar as abordagens fisioterapêuticas no manejo da dispareunia, a partir de uma revisão da literatura em artigos científicos que contivessem informações sobre intervenções para o tratamento fisioterapêutico de mulheres diagnosticadas com dispareunia.

2. METODOLOGIA:

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura utilizando dados secundários, através da busca de artigos científicos em base de dados eletrônicas. Como estratégia para pesquisa bibliográfica, foi utilizado a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com os seguintes descritores: dispareunia, fisioterapia, tratamento; foi utilizado o operador booleano AND. Como critério de elegibilidade, foram selecionados artigos de ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos, por conter dados mais recentes que contemplam os avanços científicos e novas tecnologias no tratamento de dispareunia. Foram selecionados artigos originais, em língua portuguesa, que tivessem disponíveis na íntegra, que contivessem informações sobre intervenções fisioterapêuticas para o tratamento de mulheres diagnosticadas com dispareunia, sem critério de idade.

A coleta de dados aconteceu de setembro a novembro de 2024. Foram excluídos artigos que abordassem unicamente intervenções cirúrgicas ou medicamentosas, por não serem condutas fisioterapêuticas; também foram excluídos os artigos que relacionavam a dispareunia como consequência de câncer, pelo tratamento ser complexo e envolver múltiplos fatores.

A partir desta busca, foram selecionados para leitura na íntegra, artigos que fossem elegíveis para o desenho deste estudo. Os dados dos artigos selecionados, foram organizados em tabelas; para a seleção dos dados, foram considerados o tipo de estudo, a metodologia e o resultado, dando ênfase as abordagens fisioterapêuticas mencionadas.

3. RESULTADOS:

Na busca para a realização desse estudo, foram encontrados 16 artigos na base de dados BVS, sendo 4 utilizados (tabela 1), para a devida produção depois que foram aplicados os critérios de elegibilidade.

Tabela 1 – Características dos estudos selecionados para esta revisão.

Título:	Autor e Ano:	Metodologia:	Resultados:
Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas.	Batista, M.C.S. (2017)	Revisão da literatura, que reúne informações sobre o uso da fisioterapia no contexto interdisciplinar para tratar disfunções sexuais femininas como vaginismo e dispareunia.	A fisioterapia contribui, dentro de uma equipe interdisciplinar, na assistência à pacientes com disfunções sexuais, com o objetivo de prevenir, tratar todos os sintomas relacionados ou indiretamente à pelve, ao assoalho pélvico, abdômen e coluna lombossacra.
A fisioterapia pélvica melhora a dor genitopélvica/ desordens da penetração?	Teixeira, J.A; Camilato ,E.S.; Lopes,G. (2017)	Revisão de literatura que teve o objetivo de investigar se a fisioterapia pélvica melhora a dor genitopélvica/desordens da penetração.	A fisioterapia pélvica, embora muito recente, é uma opção de tratamento conservador, eficiente, de baixo custo, pouco invasivo, quando usado no tratamento das dores genitopélvica/ e desordens da penetração.
Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais.	Sartori, D.V.B. et al. (2018)	Revisão de Literatura Integrativa que teve o objetivo de investigar a atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais.	Mostrou que a fisioterapia tem contribuído significativamente para a melhora da função sexual nas mulheres, através dos recursos fisioterapêuticos.
Treinamento dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com dispareunia: um ensaio clínico ranzomizado.	Pereira, F.S.et al. (2020)	Ensaio clínico randomizado em mulheres sexualmente ativas com sintomas de dispareunia, que foram aleatoriamente distribuídas em grupo intervenção e grupo controle, com o objetivo de avaliar a eficácia do treinamento do músculo do assoalho pélvico no	Observou-se que os domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e satisfação não apresentaram diferenças significativas em ambos os grupos; no entanto, houve diminuição dos valores encontrados no domínio dor, melhorando a qualidade de vida das

		tratamento da dispareunia.	pacientes com dispareunia.
--	--	----------------------------	----------------------------

Todos os estudos apontaram a eficácia da fisioterapia no tratamento da dispareunia. As abordagens terapêuticas que apresentaram resultados significativos foram: terapia manual, eletroestimulação, biofeedback, cones e dilatadores vaginais e cinesioterapia; (Tabela 2).

Tabela 2 – Abordagens fisioterapêuticas mencionadas nos artigos selecionados

Autor e Ano:	Abordagens fisioterapêuticas:
Batista, M.C.S . (2017)	Eletroterapia, acupuntura, terapia manual e treinamento do assoalho pélvico.
Teixeira, J.A; Camilato, E.S.; Lopes, G. (2017)	Terapia manual, cinesioterapia, eletroestimulação, biofeedback, eletromiografia, cones vaginais e dilatadores.
Sartori, D.V.B. <i>et al.</i> (2018)	Cinesioterapia, eletroestimulação, ginástica hipopressiva, biofeedback, cones vaginais e terapia manual.
Pereira, F.S. <i>et al.</i> (2020)	Cinesioterapia; estimulação elétrica.

Batista (2017), em estudo realizado através de revisão de literatura, onde avaliou o papel da Fisioterapia Pélvica como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas, mencionou que, além da avaliação cuidadosa, o Fisioterapeuta pode utilizar para tratamento da dispareunia a eletroterapia, acupuntura, terapia manual e treinamento do assoalho pélvico.

Teixeira; Camilato; Borges (2017), em uma revisão de literatura onde investigaram se a fisioterapia pélvica melhora a dor genitopélvica/desordens da penetração, concluiu que a abordagem fisioterapêutica, se bem conduzida, é resolutive. Encontrou evidência científica positiva para tratamento da dispareunia, com as seguintes abordagens: terapia manual, cinesioterapia, eletroestimulação, biofeedback, eletromiografia, cones vaginais e dilatadores.

Sartori *et al.*, (2018), em revisão de literatura integrativa, relataram que a maioria dos estudos analisados mostrou que a fisioterapia tem contribuído significativamente para a melhora da função sexual nas mulheres. Os recursos terapêuticos encontrados foram: cinesioterapia, eletroestimulação, ginástica hipopressiva, biofeedback, cones vaginais e terapia manual.

Pereira *et al.*, (2020), em ensaio clínico randomizado, constataram que o efeito do treinamento dos músculos do assoalho pélvico através da eletroterapia, apresentou melhora da dor em mulheres com dispareunia, embora os domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e satisfação não apresentaram diferenças significativas.

4. DISCUSSÃO:

A dispareunia é uma condição que afeta uma significativa parcela das mulheres, trazendo um impacto negativo na saúde em todas as dimensões (biológicas, psicológicas e sociais). O tratamento, portanto, é complexo e, na maioria das vezes, exige um olhar multiprofissional. Nesse contexto, destaca-se a Fisioterapia que desempenha um papel crucial no tratamento dessa disfunção, oferecendo abordagens que visam não apenas aliviar a dor, mas também melhorar a função sexual e a qualidade de vida das pacientes.

Os estudos realizados nessa revisão, indicam que a intervenção fisioterapêutica no tratamento da dispareunia é de grande importância na otimização dos resultados, trazendo qualidade de vida para as mulheres que sofrem com essa disfunção. Resultado parecido também foi encontrado por Berghmans (2018), em uma pesquisa investigativa sobre o tratamento fisioterapêutico na dor pélvica crônica e disfunção sexual, que concluiu que a fisioterapia, por sua abordagem holística, contribui significativamente para a avaliação e tratamento multidisciplinar das disfunções estudadas.

Batista (2017), acrescenta que a fisioterapia previne e trata limitações do assoalho pélvico, restaurando função, mobilidade e alívio de dor.

Teixeira, Camilato, Lopes, (2017), alertam que a avaliação é indispensável para identificar a origem da dor, investigando postura, função muscular, e padrões de movimentos, afim de distinguir e tratar as deficiências e disfunções, afetando as atividades de vida diária, considerando fatores pessoais e ambientais.

Sartori *et al.*, (2018), falam sobre a importância de seguir protocolo especializado e individualizado na fisioterapia com a finalidade de promover alívio da dor pélvica.

Nos artigos selecionados nesse estudo, as abordagens terapêuticas que apresentaram resultados significativos foram:

Terapia Manual:

A terapia manual tem se mostrado uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento da dispareunia, especialmente em casos relacionados às disfunções musculoesqueléticas e tensões no assoalho pélvico (AP).

Teixeira, Camilato, Lopes, (2017), Batista (2017) e Sartori *et al* (2018), relataram a importância da Terapia Manual no tratamento da dispareunia:

- Batista (2017), afirma que a aplicação da massagem perineal transvaginal é eficaz no tratamento da dispareunia causada pela hipertonia da musculatura do AP, com alívio da dor a longo prazo, além dos sintomas irritativos da cistite intersticial.

- Teixeira, Camilato, Lopes (2017), explicam em seu estudo, que o primeiro passo para tratar pacientes com dispareunia, é devolver a musculatura do assoalho pélvico seu comprimento e tônus ideal. Para isso, sugere que o fisioterapeuta pélvico inicialmente faça uso da terapia manual. Com isso, ele é capaz de aliviar os pontos de tensão (trigger points) e alongar a musculatura vaginal, aumentando sua extensibilidade e restaurando o comprimento muscular.

- Sartori *et al.*, (2018), observaram o alívio da dor a longo prazo, mostrando a eficácia da massagem perineal.

Eletroestimulação:

A eletroestimulação é uma ferramenta essencial no tratamento da dispareunia, pois ajuda no alívio da dor, promove relaxamento muscular, melhora a circulação local, ajuda na reeducação funcional, melhorando a qualidade de vida.

Todos os artigos estudados nessa pesquisa indicam o uso da eletroterapia na dispareunia:

- Batista (2017), afirma que a eletroterapia (TENS), é um método simples seguro e eficaz para as disfunções sexuais femininas.

-Teixeira, Camilato, Lopes (2017), explicam que a eletroestimulação é importante, dependendo dos parâmetros utilizados, tanto para estimular músculos inativos (FES), quanto para relaxar ou diminuir dor nos músculos comprometidos (TENS).

-Sartori *et al.*, (2018), observaram que o uso do TENS foi mais evidenciado para o tratamento de dispareunia e vaginismo, já o FES foi mais utilizado para o fortalecimento do assoalho pélvico.

-Pereira *et al.*, (2020), relatam que o tratamento com eletroterapia apontou melhores resultados no grupo que recebeu fisioterapia para o assoalho pélvico.

Biofeedback:

O biofeedback é uma abordagem terapêutica que, ao utilizar técnicas de autocontrole muscular e consciência corporal, auxilia no relaxamento e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, promovendo alívio e melhora dos sintomas de dispareunia.

Batista (2017), Teixeira, Camilato, Lopes, (2017) e Sartori *et al.*, (2018), relataram a importância do Biofeedback no tratamento da dispareunia:

-Batista (2017), afirma que o recurso promove o controle da musculatura, auxiliando na reeducação muscular.

-Teixeira, Camilato, Lopes (2017), explicam que o biofeedback é um recurso externo que usa eletrodos perineais, associados a representação gráfica, informando a paciente e o fisioterapeuta as normalidade e anormalidades dos músculos do assoalho pélvico, monitorando força e tônus muscular.

-Sartori *et al.*, (2018), observaram que existe boa efetividade no tratamento através do biofeedback.

Cones e Dilatadores Vaginais:

Os cones e dilatadores vaginais são ferramentas utilizadas no tratamento da dispareunia, promovendo fortalecimento e relaxamento do assoalho pélvico, permitindo maior conforto durante a relação sexual.

Batista (2017), Teixeira, Camilato, Lopes, (2017) e Sartori *et al* (2018), relataram a importância dos cones e dilatadores vaginais como ferramentas importantes no tratamento da dispareunia:

-Batista (2017), afirma que os cones e dilatadores vaginais são recursos fisioterapêuticos importantes no tratamento das disfunções sexuais, auxiliando na dessensibilização da região vaginal e na reeducação e modulação do tônus do assoalho pélvico.

-Teixeira, Camilato, Lopes (2017), explicam que os cones e dilatadores vaginais, quando usados de forma progressiva, auxiliam no momento da penetração vaginal.

-Sartori *et al.*, (2018), citaram que os dilatadores vaginais, fazem parte das ferramentas utilizadas para dessensibilização progressiva no tratamento da dispareunia.

Cinesioterapia:

A cinesioterapia, no tratamento da dispareunia, utiliza exercícios terapêuticos para alongar, fortalecer e relaxar os músculos do assoalho pélvico, facilitando a funcionalidade e uma boa qualidade de vida sexual.

-Batista (2017), afirma que a cinesioterapia é uma técnica amplamente utilizada para melhorar a funcionalidade do assoalho pélvico.

-Teixeira, Camilato, Lopes (2017), explicam que com a cinesioterapia a paciente aprende a contrair e relaxar totalmente os músculos do assoalho pélvico, ganhando força muscular.

- Sartori *et al.*, (2018), observaram que a cinesioterapia para os músculos do assoalho pélvico é uma técnica que demonstra bons resultados quanto a melhora da função sexual.

- Pereira *et al.*, (2020), relatam que a cinesioterapia é uma abordagem fundamental terapêutica, fortalecendo e alongando a musculatura e promovendo alívio de dores no assoalho pélvico, tendo um efeito positivo na vida sexual das mulheres.

É importante salientar que, na prática clínica da fisioterapia, as abordagens terapêuticas geralmente vêm combinadas e são individualizadas. A avaliação periódica é de grande importância para evolução positiva do tratamento.

Os artigos analisados citaram as abordagens mais encontradas na conduta fisioterapêutica da dispareunia, mas é importante mencionar que existem outras tecnologias que estão sendo utilizadas, como a Radiofrequência. Lordelo, P. *et al.* (2016) e Pinheiro, C. *et al.* (2021), realizaram estudo com mulheres diagnosticadas com Síndrome Geniturinária da Menopausa, que é uma condição que pode levar a dispareunia, e perceberam que o tratamento com a radiofrequência apresentou resultado positivo na função sexual.

A fisioterapia tem mostrado um avanço significativo nas abordagens terapêuticas voltadas para diversas condições de saúde, incluindo a dispareunia. No entanto, é evidente que ainda há uma necessidade premente de mais estudos que aprofundem a compreensão dos efeitos da fisioterapia neste contexto específico. A realização de pesquisas adicionais permitirá não apenas a validação das técnicas utilizadas, mas também a otimização dos protocolos terapêuticos, contribuindo para um tratamento mais eficaz e individualizado para pacientes que enfrentam essa condição. Assim, fomentar investigações nessa área é fundamental para expandir o conhecimento e aprimorar as práticas clínicas na fisioterapia.

5. CONCLUSÃO

A fisioterapia no manejo das disfunções sexuais femininas, em especial na dispareunia, desempenha um papel central na equipe de assistência à saúde, proporcionando intervenções personalizadas que visam não apenas o alívio da dor, mas também a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar emocional das mulheres.

As abordagens fisioterapêuticas para o tratamento da dispareunia apresentam baixo custo e resultados favoráveis, além de serem não invasivas. Neste estudo, técnicas como eletroterapia, terapia manual, cinesioterapia, biofeedback, cones vaginais e dilatadores demonstraram evidências científicas positivas ao contribuírem para o equilíbrio funcional do assoalho pélvico.

Assim, conclui-se que o presente estudo apresentou propostas significativas de tratamento no manejo da dispareunia, evidenciando a eficácia das intervenções fisioterapêuticas. Contudo, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas nesta área, dada a complexidade inerente à dispareunia, incluindo investigações que envolvam as novas tecnologias que vêm sendo utilizadas na fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. (2018). **Gynecological Factors and Dyspareunia. A Review.** *Journal of Women's Health**, 27, 140–150.
- BASSON, R. (2000). **The female sexual response: a different model.** *Journal of Sex & Marital Therapy*, 26(1), 51–65. <https://doi.org/10.1080/009262300278641>
- BATISTA, M. C. (2017). Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. *Revista de Terapia Física e Ocupacional**, 22, 83–87.
- BERGHMANS, B. (2018). **Physiotherapy for pelvic pain and female sexual dysfunction: an untapped resource.** *International Urogynecology Journal*, 29(5), 631–638. <https://doi.org/10.1007/s00192-017-3536-8>
- Carvalho, J. (2020). **Hormonal Influence on Female Sexual Pain Disorders.** *Menopause and Sexual Health**, 10, 78–85.
- GHADERI, F., Bastani, P., Hajebrahimi, S., Jafarabadi, M. A., & Berghmans, B. (2019). **Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial.** *International Urogynecology Journal*, 30(11), 1849–1855. <https://doi.org/10.1007/s00192-019-04019-3>
- GRAZIOTTIN, A. (2003). **Etiology and diagnosis of coital pain.** *Journal of Endocrinological Investigation*, 26(3 Suppl), 115–121.
- LAHMANN, A. (2018). **Prevalence of Dyspareunia: A Comprehensive Review.** *Journal of Women's Health**, 27, 123–132.
- LORDELO, P. et al. Radiofrequency in female external genital cosmetics and sexual function: a randomized clinical trial. *Int Urogynecol J.* v. 27, p. 1681–1687, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00192-016-3020-x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27116198/>.
- MENDONÇA, F., & AMARAL, P. (2013). **Effectiveness of progressive desensitization with dilators in sexual dysfunction treatment.** *Journal of Sexual Health and Rehabilitation**, 128–135.
- MESQUITA, S., & CARBONE, F. (2015). **Pelvic floor muscle training in female sexual dysfunction.** *Journal of Physical Therapy Science**, v. 27(6), 189–194.

MONTALTI, B. (2012). ELECTRICAL STIMULATION AND ITS EFFECTS IN SEXUAL PAIN DISORDERS. **Journal of Rehabilitation Medicine**, 5, 467–472.

OLIVEIRA, P. (2019). **Pelvic Floor Rehabilitation in Women with Dyspareunia.** **International Journal of Physical Therapy**, v, 12(3), 92–98.

PANDOCHI, D. (2018). **Quality of life in women with dyspareunia.** **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 258–264.

PEREIRA, F. DA S., DE CONTO, C. L., SCARABELOT, K. S., & VIRTUOSO, J. F. (2020). **Treinamento dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com dispareunia: um ensaio clínico randomizado.** *FisioterapiaBrasil*, 21(4), 380–387. <https://doi.org/10.33233/fb.v21i4.3936>

PEREIRA, F., & DA, S. (2020). **Treinamento dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com dispareunia: um ensaio clínico randomizado.** **Fisioterapia Brasil**, 380–387.

PINHEIRO, C. et al. Intravaginalnonablative radiofrequency in the treatment of genitourinary syndrome of menopause symptoms: a single-arm pilot study. **BMC Women's Health**. v. 21, n°. 379, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01518-8>.

SARTORI, D. (2018). **Pelvic floor physical therapy in sexual pain disorders.** **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 157–163.

SCHVARTZMAN, R., SCHVARTZMAN, L., FERREIRA, C. F., VETTORAZZI, J., BERTOTTO, A., & WENDER, M. C. O. (2019). **Physical therapy intervention for women with dyspareunia: A randomized clinical trial.** *Journal of Sex & Marital Therapy*, 45(5), 378–394. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2018.1549631>

SILVA, A. P. M. da, Montenegro, M. L., Gurian, M. B. F., Mitidieri, A. M. de S., Lara, L. A. da S., Poli-Neto, O. B., & Rosa e Silva, J. C. (2017). **Perineal massage improves the dyspareunia caused by tenderness of the pelvic floor muscles.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia*, 39(01), 26–30. <https://doi.org/10.1055/s-0036-1597651>

SILVA, L. (2021). **Pelvic Floor Dysfunction and its Impact on Dyspareunia.** **International Journal of Physical Therapy**, 4, 102–110.

SILVA, R. (2020). **Physiotherapy Approaches in the Treatment of Sexual Pain Disorders.** **Journal of Pelvic Health**, 45–51.

TEIXEIRA, J.; CAMILATO, M.; LOPES, A. P. **pélvica melhora a dor genitopélvica/desordens.** **Femina**, v. 45, n. 3, p. 187-192, 2017.

Vista do A radiofrequência como alternativa ao tratamento de disfunções sexuais.
Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/12130/7150>.

WOLPE, A. (2015). **Training of pelvic floor musculature: cost-effective and impactful therapy.** **International Urogynecology Journal**, v, 26(9), 1373–1380.